

PENSANDO IGARAPÉ NA CIDADE DE MANAUS

THINKING IGARAPÉ IN THE CITY OF MANAUS

FREITAS, Glauca Cristina da Silva¹
LIMA, Wendell Teles de²
SOUZA, Sebastião Perez³
OLIVEIRA, Ana Maria Libório de⁴
LACORTT, Marcelo⁵
FERREIRA, Daniela da Silva⁶
SAIF, Maria Dailiana Andrade de Queiroz⁷

RESUMO: Essa análise se pressupõe compreender a análise ambiental dos igarapés na cidade, sendo ela cortada por inúmeros igarapés, no entanto, tendo outro lado, o processo de urbanização com meio que implica diretamente nos recursos ambientais, com toda essa cidade remete a questão ambiental em grande parte das cidades amazônicas, portanto, esse trabalho serve como exemplo a se pensar nas cidades amazônicas e seu crescimento e na questão ambiental. A metodologia se baseou-se na questão empírica descritiva com o objetivo de entender os fenômenos ao longo dos igarapés.

Palavras-chave: Igarapés. Manaus. Meio Ambiente.

ABSTRACT: This analysis is presupposed to understand the environmental analysis of the streams in the city, which is cut by numerous streams in the city, however, on the other hand, the urbanization process with a means that directly implies environmental resources, with all this city refers to environmental issue in most Amazonian cities, therefore, this work serves as an example to think about Amazonian cities and their growth and the environmental issue, the methodology was based on the descriptive empirical question with the objective of understanding the phenomena over the years. streams.

Keywords: Igarapés. Manaus. Environment.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a Amazônia como uma região rica em biodiversidade, ela apresenta um ambiente ímpar no mundo.

Sendo composta por uma extensa rede hidrográfica que composta pelos pequenos rios chamados igarapés comuns em toda região, conforme a Wikipédia:

¹ Professora mestranda em Direito pela Universidade Católica de Santos- SP, professora da SEDUC-AM.

² Professor com Pós-Doutorado EM Geografia pela UEA.

³ Professor Especialista em Libras, professor da SEDUC-AM.

⁴ Professora pelo IFBR, doutora em Ensino da Matemática.

⁵ Professor mestre em engenharia, professor do iFRS.

⁶ Graduada em Ciências Biológicas.

⁷ Mestranda em Educação na Universidade Federal do Tocantins.

Um igarapé é um curso d'água amazônico de primeira, segunda ou terceira ordem, constituído por um braço longo de rio ou canal. Existem em grande número na Bacia Amazônica. Caracterizam-se pela pouca profundidade e por correrem quase no interior da mata (2016).

A caracterização da região é composta pela maior bacia hidrográfica do mundo, composta por grandes rios e pequenos braços d'água chamados de igarapés que compõem a paisagem de grandes partes das cidades na Amazônia.

O homem é um ser simbólico, logo, sua relação com o mundo, trabalho, lazer e turismo é sempre revestida de significações e valorizações. O primeiro contato com o mundo ocorre através da sensação captada pelos órgãos dos sentidos. A sensação leva à percepção. Pela percepção formam-se imagens que têm significados diferentes para quem as capta, dependendo de sua cultura e tempo histórico.

A construção destas percepções ocorre e se expressa no espaço na essência geográfica paisagem, que por sua vez, baliza o desenvolvimento da pesquisa. A paisagem, nos trabalhos desenvolvidos nos séculos XIX e XIX, é considerada uma “categoria-chave” na geografia pelo fato de articular o saber sobre a natureza com o saber sobre o homem. As paisagens apresentam as dinâmicas e relações que se desdobram em uma cultura e da mesma com o seu meio, sendo, portanto, fruto do trabalho, das experiências e percepções dos indivíduos. A apropriação do mundo produz modos de vida e paisagens distintos, que, por sua vez, são histórica e geograficamente específicas e resultado da articulação entre as esferas da crença, do conhecimento e das práticas dos homens (Fonseca2016, p. 12).

A cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, é inserida no contexto das paisagens amazônicas, sendo a cidade banhada por inúmeros cursos d'águas que constituem a paisagem manauara, apesar de sua existência são tratados como esgotos pela grande parte da população amazônica.

A modernidade deu à natureza um papel secundário. A Manaus do final do século XIX foi o retrato fiel dos ideais da modernidade. Recortada por vários igarapés, Manaus sofreu inúmeras intervenções do Poder Público, para o qual os igarapés representavam um elemento incompatível com a cidade planejada segundo os ditames da concepção dominante daquela época. No final do século XX e início do século XXI, agora sob a luz dos ideais do pós-modernismo, que já reconhece na natureza um valor não secundário, mas que precisa ser controlado, os projetos de intervenção nos igarapés são retomados com basicamente os mesmos objetivos daqueles projetos do período da borracha, ou seja, controlar a natureza, condicionando-a ao ideal da modernidade, naquela época, e aos dá pós-modernidade, na atualidade (AZEVEDO, 2008, p. 3-4).

Tendo em vista “x preocupação ambiental”, o Estado do Amazonas cria o programa de recuperação dos cursos d’águas e da população em torno da margem, que vivem desses cursos d’águas.

De modo geral, o Prosamim é um programa de urbanização criado, em 2003, em Manaus, com recursos públicos e empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Enquanto iniciativa instituída, o programa objetiva ajudar na solução dos problemas ambientais, urbanísticos e sociais que afetam a cidade de Manaus e seus habitantes, especificamente aqueles que vivem abaixo da cota de 30m de inundação, tomando como referência o nível do Rio Negro (O PROGRAMA, 2015). Através do programa, desde 2006, ocorre a retirada das palafitas das margens dos igarapés de Manaus para a construção de parques e conjuntos habitacionais, que vão se erguendo no mesmo lugar onde antes existiam as moradias tipo palafitas. Palafitas são moradias que acompanham o ciclo das águas da região da Amazônica devido a sua sustentação por estacas de madeira na vertical, na profundidade do igarapé (MENEZHINI, 2012) (GOES, 2016, p. 13).

Tendo em vista a particularidade da capital amazonense, ela é constituída por inúmeros cursos d’água, que caracterizam sua paisagem geográfica, que identificam a cidade, abrindo portas para atividade turística.

Muito antes de a Geografia nascer como ciência, a noção de paisagem era já vinculada às artes, particularmente à pintura e à poesia. A paisagem esteve vinculada à visualização, tanto assim é que Bailly (1991) a definiu como “a parte visível do espaço terrestre” (apud SOEIRO, 2015, p. 234). Já no século XV, surge na Holanda o termo de “landskip”, “aplicando-se aos quadros que representavam recortes da realidade, tal como a percebemos a partir de um enquadramento” (ibidem, p. 234). A Geografia, enquanto Ciência, tem a finalidade de “analisar a relação da sociedade com seu espaço de vida e a maneira como os diferentes grupos integram-se com o meio. [...] Ela investiga o espaço vivido e produzido [...] cuja imagem visual é a paisagem” (SANTOS; MELO; BATISTA, 2019, p. 41) (BALDIN, 2021, p. 2).

Ou seja, além do que a paisagem sugere, a capital tem vocação com seus igarapés, esse fato pressupõe uma vocação turística em função da sua característica geográfica da cidade, portanto, essa caracterização turística ainda não é aproveitada como em todo país.

No mercado turístico em geral as vantagens comparativas são fortemente determinadas pela diversidade de características dos destinos. Dispor de um elenco diverso de atrativos turísticos favorece o desenvolvimento do setor. O mercado turístico brasileiro apresenta significativa diversidade de destinos. Dentro desse contexto o Estado

do Amazonas é um destino que exerce certo fascínio sobre o imaginário dos turistas, ainda que seu padrão de desenvolvimento turístico ainda seja incipiente. A promoção do turismo, articulada com uma estratégia de desenvolvimento sustentável, que salvasse e afirmasse os interesses das populações nativas, se configura como um grande desafio tanto para o poder público como para a iniciativa privada (OLIVEIRA, HARB, 2011, p. 2).

Tendo em vista outro âmbito dos recursos naturais serem fundamentais para o país e não só para região, esse elemento torna-se estratégico para o país, em função da existência de sua grande biodiversidade no mundo sendo um elemento geoestratégico para o país.

A segurança e defesa da nação é um interesse político primordial. O Brasil busca desde os anos 1970 uma inserção no Sistema Internacional proporcional às suas dimensões, à sua população e a seus anseios. Para conquistar seus ideais suas políticas têm se caracterizado pela formação de uma ordem internacional baseada na democracia, no multilateralismo, na cooperação e no Direito Internacional, no aumento das suas ações no Atlântico sul, com a participação de países africanos, tornando o Atlântico em uma grande ponte de cooperação e ação da diplomacia brasileira, além de incentivar a integração do entorno: MERCOSUL, União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) e Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) (RÊGO; FLORÊNCIO; CARVALHO; DI MAIO NETO; PESSOA; BARBOSA, 2015, p. 2).

Tendo em vista a configuração geográfica pensa-se na implementação de turismo sustentável, essa é uma das modalidades do turismo mais fáceis de implementação na região como em sua totalidade.

no mercado turístico em geral as vantagens comparativas são fortemente determinadas pela diversidade de características dos destinos. Dispor de um elenco diverso de atrativos turísticos favorece o desenvolvimento do setor. O mercado turístico brasileiro apresenta significativa diversidade de destinos. Dentro desse contexto o estado do Amazonas é um destino que exerce certo fascínio sobre o imaginário dos turistas, ainda que seu padrão de desenvolvimento turístico ainda seja incipiente. A promoção do turismo, articulada com uma estratégia de desenvolvimento sustentável, que salvasse e afirmasse os interesses das populações nativas, se configura como um grande desafio tanto para o poder público como para a iniciativa privada (VII CONGRESSO NACIONAL, 2011, p. 2).

Pensando na atividade turística com uma nova atividade vocacionada para a região, foi pensada a implementação do turismo sustentável, no entanto, isso ainda é uma perspectiva para a região ainda não praticada.

O desenvolvimento do turismo no mundo atual, chama a atenção pelo grande poder de criação, recriação e organização de territórios e Os investimentos de grandes corporações internacionais relacionadas ao setor turístico no Brasil têm sido vultosos, decorrentes de políticas públicas que vêm atraindo esses recursos para lugares que até pouco tempo caracterizavam-se por serem periferias da economia em seus Estados e no Brasil. Lugares em que frequentemente vivem populações com culturas tradicionais a promoção da articulação entre espaços no globo (SANSOLO, 2003, p. 40).

Tendo em vista a vocação do turismo para a região, é observado como os fatores fisiográficos ainda não são aproveitados como um todo na região e nas capitais dos estados, como um dos elementos fundamentais na região, o curso das águas tão presente em todo território.

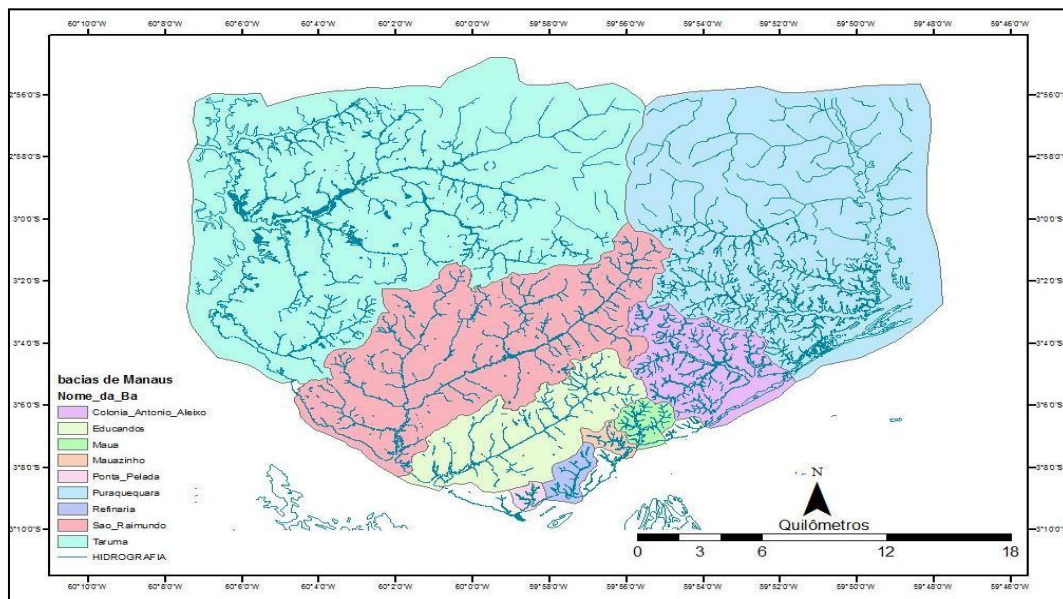
O direito ambiental oferece a oportunidade múltipla de trabalharem os interessados na respectiva temática, sob os diversos aspectos oferecidos por meio da multidisciplinaridade. Portanto, o meio ambiente é muito mais abrangente do que se supõe, sendo, por isso mesmo, vertido para os diversos ramos da ciência do direito, numa congregação de bens juridicamente protegidos, sustentados em diversas teorias e fortalecidos por valiosos princípios (FEITOZA, 2016, p. 1).

Os igarapés aparecem de forma comum nas capitais estaduais, portanto, Manaus é cortada por esses pequenos rios.

A área urbana de Manaus abrange quatro bacias hidrográficas, todas contribuintes da grande bacia do rio Negro. Duas bacias encontram-se integralmente dentro da cidade – do igarapé de São Raimundo e do igarapé do Educandos – e duas parcialmente inseridas na malha urbana – do igarapé do Tarumã-Açu e do rio Puraquequara (GEO MANAUS, 2002, p. 68) (NASCIMENTO, 2005, p. 16).

No mapa abaixo vemos os principais cursos de Manaus em formato de igarapé e suas principais bacias hidrográficas.

Figura 01 - Bacias hidrográficas urbanizadas de Manaus.



Fonte: SEMMAS (2007).

Acima notamos a expansão da cidade de Manaus e seu crescimento impactou nos cursos d'água na cidade sem levar em consideração o meio ambiente a que a cidade pertence.

O crescimento da cidade implicou na grande parte de urbanização dos igarapés da cidade, como crescimento, ou seja, a expansão da cidade, os igarapés passaram a ser um "obstáculo" para cidade.

A compreensão do processo de produção social do espaço requer necessariamente um diálogo com a geografia crítica, particularmente com Harvey (1993, 1996, 2006), que extrapolando os limites da geografia propôs a construção de uma teoria da relação sociedade-espaço com base nos preceitos da teoria social de Marx e ao fazê-lo demonstra como na teoria da acumulação de Marx se encontra a chave explicativa para o entendimento da estrutura social. A sua proposta teórico-metodológica, que aqui nos embasamos, é decifrar os processos de produção e de circulação do capital, relacionando-os com a história capitalista contemporânea e, ao fazê-lo, desvelar paulatinamente a forma como esses processos vão se expressando na superfície da sociedade. Com base neste autor pode-se afirmar que o capitalismo tem se mantido, sobretudo, devido à produção do espaço, sendo que esse espaço produzido é um espaço urbanizado. Nesse sentido, a urbanização é concebida como o nível mais imediato em que as pessoas experimentam, vivenciam e reagem às mudanças que afetam suas vidas (FERREIRA; VALLINA, 2015, p. 1).

Tendo em vista os problemas ambientais enfrentados na cidade, sem dúvida na composição fisiográfica da cidade remete-se aos igarapés frequentes na paisagem

Revista Geopolítica Transfronteiriça, v. 1, n. 1 jul. 2022. ISSN: 2527-2349

urbana da cidade, isso implica diretamente no seu processo de urbanização que afetou esses cursos d'água.

No final do século XX e início do século XXI, agora sob a luz dos ideais do pós-modernismo, que já reconhece na natureza um valor não secundário, mas que precisa ser controlado, os projetos de intervenção nos igarapés são retomados com basicamente os mesmos objetivos daqueles projetos do período da borracha, ou seja, controlar a natureza, condicionando-a ao ideal da modernidade, naquela época, e aos da pós-modernidade, na atualidade. Em ambos os casos, tais projetos foram executados sem levar em consideração os desejos e anseios da população que historicamente ocupou a área dos igarapés desde o final do século XIX. Como moradores desses cursos d'água, tais pessoas confundiam-se com esse espaço natural, e, portanto, como sendo da natureza não eram sujeitos, mas objetos, tanto quanto qualquer aspecto da natureza a ser controlado e condicionado dentro dos parâmetros da modernidade (AZEVEDO, s.d., p. 5).

A grande questão como grandes cidades no mundo se trava um embate sobre o desenvolvimento ambiental e “progresso” relacionado ao respeito ambiental, as cidades da Amazônia não conseguiram se adaptar ao seu meio onde estão inseridas.

O espaço urbano se caracteriza pela aglomeração de pessoas, atividades e edificações. Neles estão as cidades, que na atualidade sofrem um amplo processo de reconfiguração espacial, que sem dúvida trouxe benefícios para a população, mas também provocou efeitos negativos que afetam o meio ambiente, significando dizer que, na atualidade, a vida nas grandes cidades, como mostra a literatura é complexa e alicerçada sobre diversos conflitos e problemas. E não é diferente com Manaus que nas últimas décadas vem sofrendo mudança na sua paisagem urbana devido ao seu crescimento desordenado. Surgiram novas favelas e as invasões são uma constante. Essa situação vem afetando sobremaneira os igarapés que sempre marcaram a paisagem de Manaus e que hoje, quando não aterrados, canalizados e transformados em ruas, avenidas e praças, se encontram poluídos e degradados (SOMBRA, 1996; NOGUEIRA, 2007; COSTA JÚNIOR e NOGUEIRA, 2011) (RABELLO; RODRIGUES, p. 82, 2013).

A grande preocupação da cidade passa a ser como utilizar os recursos hídricos da cidade, como a capital deve se relacionar com seu meio.

METODOLOGIA

A metodologia consiste com a forma de descrição da paisagem tendo em vista o método empírico para compreender os fatos. O método empírico é uma forma de

Revista Geopolítica Transfronteiriça, v. 1, n. 1 jul. 2022. ISSN: 2527-2349

conhecimento que se baseia no relacionamento diário do homem com as coisas do mundo. É fundamentado pela experiência, sem utilizar a mesma precisão e objetividade do método científico.

A pesquisa teórica, tradicionalmente usada nos trabalhos acadêmicos, se encarrega de analisar a teoria e levantar discussões, independente da aplicação prática. Quando o método empírico é colocado em prática, o estudo se preocupa em combinar a teoria com os dados coletados.

O empirismo é uma teoria do conhecimento que considera o senso comum. É um método indutivo, que tem mais a ver com a experiência, com o conhecimento adquirido a partir de vivências no dia a dia. Vários filósofos defendem o empirismo moderno, como é o caso de Francis Bacon, Thomas Hobbes e John Locke. Esses estudiosos acreditam que a experiência prática é fundamental para o conhecimento humano. Demo (2000, p. 37) defende a ideia de que o senso comum não é suficiente para embasar um estudo empírico. Para que os dados coletados tenham um significado, é necessário estabelecer uma conexão com o referencial teórico. Essa interação facilita, portanto, a aproximação da teoria com a prática. O conhecimento científico, ao contrário do conhecimento empírico, é racional, objetivo, verificável, analítico, comunicável, aberto, depende de uma investigação sistemática, aplica leis e requer exatidão.

A finalidade da pesquisa descritiva é analisar os dados coletados sem que haja a interferência do pesquisador. Costuma fazer uso de levantamentos para coleta de dados e descreve, minuciosamente, experiências, processos, situações e fenômenos.

Considerações finais

O meio ambiente aparece como uma preocupação com cidades amazônicas inserido pelo meio, essas cidades devem se adaptar à realidade que formam as cidades amazônicas.

No caso da cidade de Manaus, que é cortada por inúmeros cursos d'água que recortam a cidade com seus "rios" existentes, dando um aspecto particular a cidade, ao mesmo tempo, demonstrando a vocação para o turismo sustentável na cidade de acordo com seus aspectos físicos.

Tendo em vista a geografia da cidade, o poder público elabora o projeto PROSAMIM (Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus) que tem em vista o saneamento dos igarapés na cidade e é uma forma que o poder público relaciona o

Revista Geopolítica Transfronteiriça, v. 1, n. 1 jul. 2022. ISSN: 2527-2349

meio ambiente com a cidade, sendo, ao mesmo tempo, uma iniciativa internacional através do Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) tendo como aporte o dinheiro internacional.

Sendo que esse processo todo não foi completo, tentou-se canalizar os igarapés pela cidade, visando o processo de urbanização da cidade e o crescimento urbano, foi feita a retirada de moradores ao longo das margens dos igarapés.

No entanto, boa parte das ações não ocorreram como preocupação com água dos igarapés da ictiofauna existente, esses elementos não foram completados com o programa.

Portanto, o meio ambiente é muito comum na Amazônia e deve ser levado em consideração nas cidades amazônicas.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Renildo Viana. **Revitalização dos igarapés**: para quem? Disponível em: http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/manaus/direito_humano_adm_pub_renildo_v_azevedo.pdf.

BALDIN, Rafael. Sobre o conceito de paisagem geográfica, paisagem. **Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 32, n. 47, e180223, 2021.

VII CONGRESSO NACIONAL. DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO 12 e 13 de agosto de 2011.

FEITOZA, Paulo Fernando de Britto. A cultura das águas na Amazônia. **Revista Nova Hileia**. v. 1, n. 1, ago-dez, 2016.

FERREIRA, Sabrina Moraes; VALLINA, Katia de Araújo Lima. **O programa social e ambiental dos igarapés de Manaus (Prosamim)**: A construção de uma nova espacialidade. Seminário Nacional de Serviço Social Trabalho e Política Social, 27, 29 de outubro, 2015, Florianópolis – SC.

FONSECA, Juliana Martins. **Paisagens e imagens amazônicas**: os caminhos do imaginar, olhar e sentir, dissertação do Mestrado Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Departamento de Geografia 2016.

GOES, Beatriz Silva. **Explorações semióticas do Prosamim**: um estudo ecossistêmico da comunicação a partir da dinâmica da semiose no parque residencial Manaus e no Revista Geopolítica Transfronteiriça, v. 1, n. 1 jul. 2022. ISSN: 2527-2349

parque Rio Negro. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas. 2016.

MACENA, Lila Sigríd Souza de; COSTA, Reinaldo Corrêa. A cidade como espaço do risco: estudo em bacias hidrográficas de Manaus, Amazonas. **Revista Geonorte**, Edição Especial, v. 1, n. 4, p. 318 – 330, 2012.

NASCIMENTO, Mauro do. **Turismo e Recreação nas Praias do Baixo Rio Negro - Uma Avaliação Retrospectiva de Impactos Ambientais**. Dissertação de Pós-Graduação em Biologia Tropical e Recursos naturais, do convenio INPA/ UFAM, Manaus – AM 2005.

RABELLO, Rebeca Perales; RODRIGUES, Zita Ana Lago. Planejamento e sustentabilidade urbana: Ações de proteção dos Igarapés de Manaus, **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**. v.3, n. 2. jan/jun, 2013

OLIVEIRA, Iana Cavalcante de; HARB, Antonio Geraldo. **Valoração dos atrativos naturais do município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas**, VII Congresso Nacional De Excelência Em Gestão. 12 e 13 de agosto de 2011

RÊGO, Alana Karla Monteiro Leal; FLORÊNCIO, Ana Raphaela de Melo; CARVALHO, André Luiz Viana Cruz de; DI MAIO NETO, Delaney Vidal; PESSOA, Pedro Matheus de Melo Benevides. **Geopolítica e Defesa dos Recursos Naturais Estratégicos da América do Sul: uma Abordagem Regional a Partir da Perspectiva Brasileira**. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/XIII_cadn/geopolitica_e_defesa_dos_recursos_naturais_estrategicos_da_america_do_sul_uma_abordagem_regional_a_partir_da_perspectiva_brasileira_2.pdf

SANSOLO, Davis Gruber. **Turismo e sustentabilidade na Amazônia: um novo conteúdo territorial e a experiência no Município de Silves, Amazonas, PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. 2003.

SITES

<http://prosamim.am.gov.br/o-prosamim/o-programa/>

<https://www.google.com/search?q=IGARAPES&oq=IGARAPES&aqs=chrome..69i57j69i59l2j0i512l5j46i512j0i10i512.8628j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

Igarapé; Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Igarap%C3%A9#cite_note-1
Acesso em: